

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CIÊNCIAS POLÍTICAS

O PAPEL DA CORRELAÇÃO DE FORÇAS NO COMPORTAMENTO ELEITORAL DURANTE A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

William Bueno Rebouças (IC/UNIRIO – Iniciação Científica) Profº Dr. José Paulo Martins Júnior (Escola de Ciência Política; UNIRIO)

Palavras-Chave: Correlação de Forças; Processo Decisório; Teoria dos Campos.

INTRODUÇÃO

A Assembléia Nacional Constituinte representou um marco para politólogos no Brasil, além de representar uma grande oportunidade para estes entrarem em jogo e terem em si o foco da discussão para defender este ou aquele sistema político-eleitoral. A formação do novo poder constituinte representava uma oportunidade de se estudar os efeitos das ações tomadas durante a Assembléia com certo controle sobre as variáveis em jogo. A ANC também simbolizou a oportunidade de se estudar como os agentes políticos, aqui o termo agente é aplicado por uma visão estruturalista da teoria política, ao enfatizar que o “sujeito” ou o “ator”, conceitos preferidos pela teoria neo-institucionalista, são influenciados pelo campo em que se apresentam, assim como por meio do habitus, são influenciados por seus partidos e pelas forças que os cercam durante a tomada de decisão.

Quando se trata da formação de um novo texto constitucional é imperativo que se discuta quais forças operam para que a estrutura político-social de um país permaneça a mesma ou se altere. Uma força política relevante – dentro da definição de Przeworski como: grupos coletivamente organizados, que possuem força suficiente para subverter o sistema político vigente – para o estudo de tal correlação de forças, é, sem dúvidas, o MST, importantíssimo na conjuntura dos anos 80 e 90, assim como de hoje em dia como o movimento social com maior relevância no cenário político brasileiro.

Por fim, para efetuar a co-relação esperada entre a estrutura política e a ação dos agentes políticos, precisaremos de instrumentos metodológicos que nos mostre com clareza como é configurada tal influência. Um teórico, já citado, que pode esclarecer a influência da correlação de forças nas atitudes de um agente político, é Pierre Bourdieu. Bourdieu não se diferencia do modelo neo-institucionalista ao apontar que os agentes políticos agem de forma a maximizar seus ganhos dentro de um sistema hierárquico, o qual depende do volume e da estrutura do capital de cada um de seus participantes, o que forma o seu conceito de *campus*. Para completar tal metodologia fez-se importante também o estudo de obras relativas a momentos parecidos na história, como por exemplo, a reforma eleitoral na Nova Zelândia, que nos aponta correlações interessantes entre a modificação do sistema político-eleitoral e o comportamento do eleitorado.

OBJETIVO

Fornecer material necessário para realizar uma leitura conjuntural sobre as circunstâncias que levaram os atores políticos a tomarem suas decisões durante a Assembléia Nacional Constituinte. A partir de tal objetivo inicial, faz-se, também, importante a elaboração de uma metodologia adequada para a correlação em estudo, o que mantém a pesquisa em conformidade metodológica com outros estudos a cerca de engenharia político-eleitoral, sobre reformas constitucionais, por exemplo, como a já citada obra de Nagel.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de fontes públicas sobre as atas de projetos de leis que envolveram a participação ativa de movimentos sociais, em suma, leis relativas à reforma agrária e à função social do imóvel agrário. Para isso, foram estudados documentos relativos à Subcomissão da Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária, a partir das redações: Relatório e Anteprojeto (1ª versão), Relatório e Anteprojeto (2ª versão), Emendas ao Anteprojeto do Relator, Relatório Final, Anteprojeto da Subcomissão. Para uma compreensão melhor sobre o tema também foi utilizado o texto de Chico Whitaker: “A cada dez anos, um passo”, a cerca da temática sobre as iniciativas populares de lei durante a ANC, o que remonta a participação popular direta e então, uma outra forma de pressão e estruturação das agências.

Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, foi utilizado o capítulo terceiro da tese de Maria Priscilla Kreitlon: “Análise crítica do discurso e teoria dos campos: Compreendendo a lógica e a retórica da legitimação”, o que reforçou uma análise estrutural de cunho bourdieano, através da leitura sobre a formação dialética e relacional das ações humanas, entre a estrutura, *campus*, e o agente, que é ao mesmo tempo estruturado e estruturante desse *campus*. Além de Bourdieu, foi utilizada uma bibliografia relacionada a processos de reforma política, que é o caso da obra “O que os cientistas políticos podem aprender com a reforma eleitoral na Nova Zelândia” de Jack H. Nagel que serviu brilhantemente para exemplificar como a estrutura político-partidária pode ser relacionada ao comportamento e participação dos eleitores, assim como da sociedade como um todo. Outra bibliografia foi utilizada como base para estudo sobre ações partidárias que é a publicação “Partidos Políticos Urbanos: Reforma Eleitoral e Trabalho de Campanha” de Mark Schneider.

Para dar conta das ações tomadas por parlamentares e votantes foi estudado o sub-campo do Comportamento Político que trouxe à pesquisa importantes contribuições de Anthony M. Orum e Paul A. Dawson, que elevou o patamar a analítico da pesquisa empreendida. O conceito de “central-stage” (ou, palco

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

central) de Orum (1979) deu mais vida à ideia de campus político, ao nos apresentar exemplos práticos de como o relacionamento e a proximidade (geográfica e/ou simbólica) das pessoas com o processo decisório altera a opinião e a atuação que estas têm para com este. Dawson (1979), por sua vez, em seu conceito de linkage-thought (ou, pensamento ligação), nos possibilitou entender como as pessoas desenvolvem a ideia de que seu voto e sua participação política alteram, de alguma forma, a realidade em que vivem.

Como fonte analítica importante temos, ainda, o conceito e o campo analítico do Confronto Político desenvolvido por Sidney Tarrow, Charles Tilly e Doug McAdam e tão pouco difundido entre os estudos das influências agenciadas pelos movimentos sociais em relação ao processo político decisório (BRINGEL, 2010). Ainda no que tange à ideia de uma mudança estrutural na realidade por parte dos movimentos sociais, temos em Zibechi (2007) a ideia de “sociedades em movimento”, que nos apresenta uma leitura possível sobre a atuação de atores sociais distanciados do central stage.

Por fim, tal avanço significativo no estudo da metodologia necessária à pesquisa possibilitou-nos uma visão apurada sobre problemas políticos concretos, por exemplo, no que tange a propostas de leis pela Reforma Política. A partir de tais considerações podemos entender como a mudança nas regras do jogo político altera as relações de forma no Congresso, assim como, aos interesses político-econômicos organizados. Tal fato se torna claro ao verificarmos a mobilização popular a favor do financiamento público de campanha, em contraposição aos interesses consolidados, fazendo menção ao que Nagel chama de “lei de ferro dos interesses consolidados” (2009, pp. 525).

RESULTADOS

Como resultados concretos temos o desenvolvimento de uma metodologia afiada para compreendermos processos políticos para além da política no âmbito do Estado, assim como às implicações que as pressões sociais, enquanto formas de desobediência civil, possuem em relação a esta. Estudamos na presente pesquisa o estruturalismo bourdieano, autores do Comportamento Político, assim como diversas outras obras e casos práticos que possibilitaram a elaboração de um conhecimento sobre as forças e ações que moldam e configuram a nossa realidade político-social.

Mais que o conhecimento metodológico, a pesquisa possibilitou grande experiência e amadurecimento no processamento de pesquisas científicas (fato que deve ser objetivo de toda bolsa de iniciação científica) e de debates práticos que se estenderão ao projeto de conclusão de curso do estudante que aqui escreve. Pontos importantes como a influência dos movimentos sociais e interesses organizados da sociedade civil no processo decisório foram aqui abordados e bem compreendidos em nosso processo de estudo, se convertendo em importante material analítico sobre questões atuais.

CONCLUSÃO

A pesquisa se mostrou efetiva no que pretendia desde sua elaboração, ou seja, no desenvolvimento de um material analítico que dê conta da explicação de questões políticas atuais, não só referentes ao processo político-partidário, mas em relação a questões políticas para além do Estado (inclusive, de forças anti-estatais, como é o caso do estudo de Zibechi). Sua realização se mostrou eficaz e comprometida com o que foi almejado, seja o desenvolvimento da experiência científica dos alunos, seja o desenvolvimento do conteúdo estudado, mais enfaticamente ligado à questão metodológica. O conjunto de leituras estudadas se mostram em grande conformidade com o processo de apreensão de fenômenos atuais, como a participação política massiva ao redor do mundo, mobilizando os conceitos aqui estudados, assim como os atores por nós focados, por exemplo, como os movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. “Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático”. In: “Razões práticas”. 4. ed. Campinas: Papirus Editora, 2003.
- BRINGEL, B. “A busca de uma nova agenda de pesquisa sobre os movimentos sociais e o confronto político: diálogos com Sidney Tarrow”. Política & Sociedade, Volume 10 – n° 18 – abril de 2011.
- DAWSON, P. A. “The Formation and Structure of Political Belief Systems” Political Behavior, Vol. 1, No. 2 (Summer, 1979), pp. 99-122
- KREITLON, M.P. “Análise crítica do discurso e teoria dos campos: Compreendendo a lógica e a retórica da legitimação” In: O discurso da responsabilidade social empresarial ou a lógica e a retórica da legitimação: um olhar sobre o campo de petróleo. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia. 2008.
- MORISSAWA, M. Construção Nacional e Consolidação. In: A História da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão. Popular, 2001. p. 140-167
- NAGEL, J. H. “What Political Scientists Can Learn from the 1993 Electoral Reform in New Zealand”. American Political Science Association, Political Science and Politics, Vol. 27, No. 3 (Sep., 1994), pp. 525-529.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ORTIZ, R. 1983. "Bourdieu – Sociologia". São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 7-29.

ORUM, A. M. "Social Constraints in the Political Arena" Political Behavior, Vol. 1, No. 1 (Spring, 1979), pp. 31-52

PRZEWORSKI, A. "A Democracia" In: "Democracia e Mercado No Leste Europeu e na América Latina. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994. p. 25-76

SCHNEIDER, M. "Urban Political Parties: Electoral Reform & Campaign Work". Northeastern Political Science Association, Polity, Vol. 10, No. 1 (Autumn, 1977), pp. 130-142

Relatório e Anteprojeto (1ª versão); Relatório e Anteprojeto (2ª versão); Emendas ao Anteprojeto do Relator; Relatório Final; Anteprojeto da Subcomissão; In: Subcomissão da Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária. Anais da ANC, 1987.

Whitaker, C. "A cada dez anos, um passo". Le Monde Diplomatique Brasil, Ano 3, Número 28 (Nov., 2009) p.10-11

ZIBECHI, R. "Autonomias y emancipaciones: América Latina en movimiento". Univ. San Marcos y Bajo Tierra, Lima y México, 2007.